

Apresentação do Educativo da Bienal

A arte e a educação são áreas revolucionárias por natureza. Por meio delas, mudamos nossa visão de mundo e criamos outras maneiras de olhar e agir. Ser artista e professor exige um exercício constante de criação e descoberta de novos caminhos.

O papel do Educativo em uma instituição cultural é propor questionamentos sobre a vida e a arte contemporânea através do contato com a arte. As perguntas, os problemas e as proposições explicitados pelos artistas nos trazem atravessamentos, nos suscitam ações que alimentam nossa maneira de inventar a educação através da arte.

Todas as ações do Programa Educativo da Bienal de São Paulo são voltadas à relação dos públicos com a arte. As visitas orientadas às exposições, os encontros com professores das redes públicas e privadas, com educadores de ONGs, os ateliês, os cursos presenciais e a distância, as palestras e seminários, assim como as ações poéticas e intervenções nas cidades são disparadores de processos que se conectam com as práticas cotidianas de cada um.

Para o Educativo Bienal, a proposta da curadoria das mostras sempre é um desafio: a interlocução com as pessoas e as obras, gerando diálogos entre os integrantes da equipe e o público, a criação de diferentes tipos de aproximação com a arte, as relações entre a arte e a vida cotidiana. Tudo isso com a intenção de investigar e discutir a essência do trabalho de cada artista e as urgências da vida contemporânea.

O movimento do Educativo Bienal busca a ampliação de seu território no sentido de alcançar os públicos mais variados e acolher todos. Se as pessoas têm o que falar, precisamos criar espaços para que falem e para que sua voz reverbere. Essa também é uma característica de nosso trabalho. Buscamos não só proporcionar aos visitantes e estudantes um contato desafiador com a arte, mas abrir espaço para que nossos educadores pesquisem e proponham outras relações com a arte, já que são eles que recebem o público.

A Bienal tem uma trajetória de ações educacionais que sempre estiveram em sintonia com seu tempo propondo investigações de vanguarda. Os projetos educativos acompanham as mostras desde a 2ª edição, em 1953. Esses projetos, porém, eram pontuais, acompanhando as edições bienais. O Projeto Educativo da 29ª teve o privilégio de dar continuidade a suas ações, tornando-se permanente em 2011, com a exposição *Em Nome dos Artistas – Arte Contemporânea Norte-Americana na Coleção Astrup Fearnley*. Essa é uma conquista de todos os educadores que já passaram pela instituição e realizaram ações que tiveram grande impacto nessa história.

Stela Barbieri – Curadora do Educativo da Bienal